

**A HISTÓRIA E OS DESAFIOS DA DIOCESE DE BARRA DO PIRAI-VOLTA
REDONDA NOS ANOS DE 2000 A 2010**

Paulo Célio Soares¹,

*Patrícia Lemos de Oliveira Cerqueira Campos,
Eliza Machado de Souza e Patrícia Lorenzeto²,*

*Thiago Rodrigues,
Rômulo Ribeiro de Oliveira e Raone Ferreira de Souza³*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir as mudanças ocorridas durante o bispado de D. João Maria Messi à frente da Diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda no período entre 2000 e 2010. Esse bispo, respaldado por uma visão mais institucionalizada da Igreja, implementou significativas mudanças na estrutura e nos rumos da citada diocese, privilegiando sobremaneira em sua dimensão 'ad-intra', a organização interna e o reforço hierarquia eclesial, e no aspecto 'ad-extra' pautou uma atuação externa menos ostensiva no apoio às lutas sociais da sociedade civil, direcionando sua ação para movimentos ligados a novas demandas sociais, destacando-se o Movimento Ética na Política (MEP), Resgate pela Paz, Comissão Ambiental, etc. Essa nova forma de atuação contrasta com a organização anterior da diocese, até então centrada no estrito apoio aos diversos movimentos sociais da região e ancorada na Teologia da Libertação.

Palavras-chave: Igreja Católica, Diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda, D. João Maria Messi

ABSTRACT

This article aims at discussing the changes that occurred during bishopric D. João Maria Messi's bishopric before the Barra do Pirai-Volta Redonda Diocese during the period between 2000 and 2010. This bishop, backed by a more institutionalized view of the Church, implemented significant changes in the structure and direction of that diocese, focusing greatly in its 'ad intra' dimension the internal organization and the strengthening of the Church hierarchy, and in its aspect ad-extra ' aspect l a less overt external action in external support to the social struggles of the civil society, directing its to movement action linked to new social demands, especially if the Ethics in Politics Movement (MEP),Rescue through Peace, Environmental Commission, etc. This new form of action contrasts with the previous organization of the diocese, so far centered on

¹ Graduado em Estudos Sociais (Ferp), Mestre em História Social (USS), professor do UGB nos cursos de História, Geografia, Serviço Social e Pedagogia

² Graduada em História, 4º período UGB

³ Graduandos em História, 6º período UGB

the narrow support to various social movements in the region and backed up by in the Liberation Theology .

Keywords: Catholic Church, Diocese of Barra do Pirai Volta Redonda, D. João Maria Messi

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto de pesquisa a organização e atuação da Diocese de Barra do Pirai- Volta Redonda, aqui nomeada somente Diocese entre os anos de 2000 a 2010, focando o período de bispado de D. João Maria Messi, visando resgatar a história dessa Igreja Particular na última década e suas relações com a sociedade local. Nosso objetivo é traçar um panorama das modificações de perspectivas da diocese a partir da chegada de D. João Messi e seus desdobramentos no decorrer do seu bispado.

Esta Diocese adquiriu grande visibilidade ‘intra’ e ‘extra’ eclesial ao longo de sua história. Do ponto de vista eclesial ela foi uma das pioneiras no processo de renovação pastoral pré-conciliar dos anos de 1950, com a organização da experiência da Catequese Popular. Nos anos posteriores, de acordo com Teixeira (1988), ela foi uma das pioneiras na organização das Cebis no Brasil, antecipando uma nova postura e organização pastoral que resultaram numa prática social de compromisso com as classes dominadas. Vale destacar neste contexto a organização da cidade de Volta Redonda como Paróquia Única em 1969⁴ e a rede de comunidades⁵ articuladas a partir deste momento.

Do ponto de vista político e econômico, a Diocese apresenta também a particularidade de situar-se no eixo Rio- São Paulo, pólo dinamizador da economia brasileira, que lhe garante especial destaque. O fato de situar-se na cidade de Volta Redonda a Usina Presidente Vargas da Companhia Siderúrgica Nacional, e a proximidade a centros de poderes militares como a

⁴ Revista da Diocese de VR/BP (1999). Segundo ainda depoimento do bispo diocesano D Waldyr Calheiros, a diocese de VR foi uma das pioneiras nesse modelo de organização, ocorrendo paralelamente ao processo desenvolvido na arquidiocese de Vitória-ES.

⁵ Oliveira (1997) destaca que a nova organização em forma de rede, caracteriza-se por serem seus componentes básicos autogovernados e auto-sustentados, interligados por meio de instâncias facilitadoras, mas não interligadas (isto é, sem poder decisório). De Essa nova articulação descentraliza as decisões e democratiza o poder na diocese, além de fortalecer a própria Igreja local. Os arquivos da Diocese mostram que a antiga estrutura paroquial foi substituída pela articulação e união das 5 paróquias então existentes, numa Paróquia-Única (Volta Redonda), coordenada por um Conselho.

AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras e o antigo 22º BIMTz – Batalhão de Infantaria Motorizada-, em Barra Mansa, conferem a esta cidade destaque no cenário nacional.

Do ponto de vista social, esta Igreja, a partir do final dos anos de 1960, desenvolveu um ativo trabalho em defesa dos direitos humanos, na luta pela redemocratização e no apoio aos movimentos sociais, tornando-se uma Igreja solidária com as causas sociais, numa região fundamentalmente operária, onde o poder estatal exerceu, de acordo com Morel (1989), uma forte presença. Esses fatos fornecem elementos elucidativos da contribuição dessa Igreja Particular para a sociedade brasileira e para a Igreja Nacional.

BREVE HISTÓRICO DA DIOCESE

A Diocese de Barra do Pirai⁶ foi criada no dia 04 de dezembro de 1922. Inicialmente seu território pertencia a Diocese de Niterói e posteriormente novas dioceses como a de Valença (1925), Nova Iguaçu (1960) e Itaguaí (1980), foram desmembradas. O primeiro bispo foi D. Guilherme Muller (1926-35), sendo substituído por D. José André Coimbra (1935-55). D. Agnelo Rossi, destacou-se na implementação do projeto de ‘Catequese Popular’ e nas negociações relativas à transferência da sede episcopal da cidade de Barra do Pirai para Volta Redonda, concretizado em 1965, com D. Altivo Pacheco.

D. Waldyr Calheiros chegou à diocese em 1966, trazendo a renovada visão da Igreja do Concílio Vaticano II. O novo bispo promoveu uma reorganização pastoral com a valorização dos leigos e a dinamização das Comunidades Eclesiais de Base (Ceb), marcas do seu trabalho pastoral (SOARES, 2001). A sua posição firme em defesa da justiça lhe custou muitos embates e lutas. Neste período nasceu e se estruturou uma Igreja de comunidades de base, que de acordo com Soares (2010), tornou-se referência para todo o país. Desde então, essa Igreja manteve uma participação decisiva nas lutas sociais e embates da sociedade civil local, destacando-se nos últimos anos também a atuação da Pastoral Carcerária, do Movimento Resgate pela Paz e Comissão Ambiental.

⁶ Antiga denominação da diocese de Barra do Pirai - Volta Redonda

O bispado de D. Waldyr foi dessa forma marcado pelo fortalecimento das Cebes e das pastorais operárias, em uma verídica aproximação dos movimentos sindicais com a Igreja (BEZERRA, POZZOBON E ENDO, 2006). O bispo tornou-se um mediador entre as demandas dos trabalhadores e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), estendendo, assim o campo de atuação da Igreja de forma que os trabalhadores passassem a ver nela uma forte aliada em suas reivindicações⁷.

Mesmo com as dificuldades encontradas na década de 1990 devido à ofensiva neoliberal⁸, D. Waldyr permanecerá como interlocutor e referência dos trabalhadores de Volta Redonda. Contudo esse quadro da Diocese em questão, paulatinamente, começaria a mudar a partir da chegada de D. João Maria Messi no ano de 2000, que procurou manter a linha de contato com os movimentos populares da região e a trajetória política da Igreja local, pautando diocese por uma linha mais institucional e doutrinária, alinhada com as diretrizes da Igreja no Brasil e orientações da CNBB. Nesse novo modelo há uma opção pelas pastorais mais organizativas da estrutura eclesial, com ênfase nas atividades evangelizadoras e missionárias.

Poucas dioceses no Brasil têm uma história tão rica quanto à de Barra do Pirai/Volta Redonda. Situada no sudeste brasileiro, centro da economia cafeeira e pólo central do processo de industrialização nacional com a implantação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em 1941. A própria Diocese passou por essas etapas de transformações sociais e econômicas pela qual a região mergulhava. A mudança do modelo de produção (agrícola para o fabril) trouxe uma grande quantidade de pessoas vindas de diversas partes do Brasil com suas culturas locais e suas percepções de mundo diferenciadas, numa mescla que concebia um novo tipo de “homem” que tinha exigências e idéias diferentes a respeito do mundo que o cercava (MOREL, 1989).

Segundo Pimenta (1988), ao mesmo tempo, havia a necessidade de um novo tipo de organização derivada do processo de exploração do capital pelo trabalho. Essas relações conflituosas ultrapassavam os limites da fábrica e acabaram envolvendo todos os setores da sociedade e dentre estes, a própria estrutura eclesiástica. Além disso, os ventos que vislumbravam uma ação mais engajada da Igreja no mundo também tiveram papel decisivo na

⁷ ESTEVEZ, Alejandro: Igreja católica e movimentos sociais na cidade de Volta Redonda. In XIV Congresso Brasileiro de Sociologia. Rio de Janeiro 2009.

⁸ A expressão máxima da ofensiva neoliberal no Brasil se dá a partir da eleição do presidente Fernando Collor de Melo (1990) e, mais especificamente em Volta Redonda, com a eleição da Força Sindical (1991) para o Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda (SMVR).

reflexão/ação da Diocese. Essa Igreja local sempre foi presença ativa em todos os momentos vividos pela cidade em consonância com a conjuntura nacional, sendo um ator social destacado nesse processo histórico (COSTA, PANDOLFI E SERBIN, 2001)

O PERFIL DA DIOCESE NA DÉCADA DE 1990

Uma pesquisa realizada pelo ISER em 1994 intitulada “ O Perfil Sociológico da Diocese de Volta Redonda”, nos fornece um rico panorama da diocese e suas relações com a sociedade local nesse período antes da chegada do bispo D. João. No estudo realizado por este Instituto, verificamos que a Diocese assumiu nessa época, o compromisso de “...evangelizar atendendo aos sinais dos tempos e optando preferencialmente pelos pobres” (Oliveira, 1994, 02), numa clara referência a uma igreja alinhadas aos setores mais progressistas da Igreja brasileira, priorizando a atuação das Cebes e das pastorais sociais. Dessa forma a Igreja local encontrava-se articulada numa rede de comunidades, articuladas em torno das CEBs, fortemente integradas com o movimento popular, desenvolvendo ativo trabalho social e missionário⁹.

O trabalho realizado pelo ISER tinha por objetivo traçar um painel, além de analisar a influência, dificuldades, e principalmente a atuação da Igreja na sociedade local. Sobre a organização da Diocese o estudo mostrou o caráter urbano da Igreja local, com cerca de ¾ das comunidades localizadas nessa área, particularmente nas periferias (cerca de 55%). Esse dado não se modificou substancialmente nos últimos anos. Outro ponto destacado com relevo na avaliação pastoral foi a presença de um laicato ativo nas comunidades, com ‘ ... uma base eclesial suficientemente assentada para levar adiante a caminhada imprimida na diocese pela iniciativa de seu bispo.’ (OLIVEIRA, 1994, 15). Concretamente este foi uma das dificuldades encontradas pelo bispo D. João em implementar suas medidas de contenção na atuação social da Diocese. O texto aponta ainda para a grande inserção social das comunidades da diocese, principalmente no regional de Volta Redonda¹⁰, sendo esse trabalho de conscientização e organização popular ainda relativamente limitado nos outros regionais. Mas mesmo assim, os dados conferem um perfil bastante progressista à diocese, com apoio ostensivo das comunidades à Associações de Moradores, Movimento Sindical, Luta pela Moradia, etc, além de sua expressiva contribuição à formação de novas lideranças, haja vista que um número

⁹ Sobre esta questão vide: Caramuru (1967) Boff (1997), Boff (1986), Queiroz (1985), Teixeira (1988, 1993), Azevedo (1988) e Paiva (1991) Destaque ainda para inúmeros artigos desses autores em revistas especializadas.

¹⁰ A Diocese divide-se do ponto de vista organizacional em quatro grandes Áreas Regionais: Volta Redonda, Barra Mansa, Barra do Pirai e Volta Redonda

considerável de pessoas ligadas à rede de comunidades, atuam em sindicatos, associações de moradores, partidos políticos ou movimentos populares. Diversos autores destacam a relevância da Diocese nesse aspecto, Santana corrobora com essa questão: “A Diocese de Volta Redonda foi, sabidamente, uma das mais politizadas e atuantes do país, apoiando, em diversas ocasiões, os trabalhadores da região na luta por melhores condições de vida, trabalho e moradia.” (2006, 14).

Esses dados reforçam o importante papel da Diocese no Sul Fluminense, mesmo sofrendo os efeitos do projeto neoliberal, que atacou ferozmente os movimentos sociais nesse período, particularmente expresso na cidade de Volta Redonda, com a privatização da CSN¹¹, bem da conjuntura eclesial voltada para o reforço do tradicionalismo e o crítica aos setores progressistas da Igreja. Essa problemática liga-se às necessidades da Igreja em buscas adequar-se ao novo contexto econômico mundial, marcado pelo combate ao comunismo. Sobre essas questões, vale destacar que nesse contexto, o Vaticano elegeu em 1979, João Paulo II como papa, no intuito de se estabelecer uma nova figura mundial, que fosse dotada de carisma e apoio popular mas que também buscasse ajustar os anseios da Igreja a esse novo panorama mundial. Paiva denomina este movimento de ‘retração’¹², onde novos parâmetros são estabelecidos para a inserção católica no mundo. Sendo assim, essa renovação na postura da Igreja terá seu reflexo no Brasil, e a diocese de Volta Redonda, devido a sua importância no cenário nacional, não ficará imune às novas diretrizes estabelecidas pelo Vaticano. Mas a Diocese local, conseguia em meio a grandes dificuldades, manter seu projeto de estruturar uma Igreja engajada fiel à renovação pastoral iniciada por D. Waldyr, opondo-se a estrutura religiosa paroquial tradicional vigente até então. Sobre essa problemática, Lima (2010) e Oliveira (1994) afirmam que a Diocese ao implantar o modelo de paróquia única, descentralizou as ações da Igreja, e as comunidades passaram a ter mais autonomia e sucesso em sua atuação.

¹¹ A privatização da CSN em 1993 desencadeou um processo de demissão em massa de funcionários, e por outro lado enfraqueceu o sindicato, e causou forte impacto na maioria de seus moradores, provocando milhares de demissões durante todo o processo.

¹² Esta autora destaca que este movimento é evidenciado pela eleição do novo pontífice e nas resoluções dos Sínodos dos Bispos neste período, que abandona as preocupações sociais, envolvendo-se mais especificamente com as questões eclesiais. Este movimento indica ainda o fortalecimento de uma nova corrente no interior da Igreja Católica, a ‘nova direita’, capaz de levar adiante o ‘aggiornamento’ da Igreja, sem os riscos de uma radicalização, como aconteceu em alguns casos, particularmente os excessos da Teologia da Libertação (TdL) e das Cebbs (Paiva, 1984).

O BISPADO DE D. JOÃO MARIA MESSI

O Bispado de D. João Messi iniciou-se em fevereiro de 2000. Estevez (2009, 18) é enfática ao afirmar a estratégia do novo bispo, que segundo a autora procurou construir “..um bispado menos voltado para as questões políticas e mais preocupado com as formas de expressão religiosa (...) bastante diferente de seu predecessor, (...). Não dá continuidade, nesse sentido, ao trabalho pastoral junto às comunidades locais”. Essa questão é permeada de polêmicas, endossadas e rechaçadas pelas mais diversas posições, ora discordantes e ora concordantes com a posição acima levantada.

Diversos setores e leigos da diocese apontam para o conservadorismo representado pelo novo bispo. Apostamos num diálogo dialético iniciado com sua chegada à Diocese. Analisando as questões da tensão em relação aos bispados de D. João Messi e D. Waldyr, o novo bispo avaliando o período de seu antecessor, afirmou ao Jornal Aqui, que foi difícil substituir D. Waldyr, procurando “...dar seguimento ao trabalho de D. Waldyr, de acordo com o que era priorizado por ele. É claro que procurei ter a minha liberdade para mudanças”. Devemos avaliar essas mudanças em sintonia com as conjunturas políticas diferenciadas em cada contexto histórico específico. No período de D. Waldyr, a Igreja corajosamente assumiu a defesa da sociedade civil contra as arbitrariedades da ditadura, como visto anteriormente, e animou as lutas dessa mesma sociedade civil nos anos de 1970 e 80¹³. D. Waldyr foi um dos grandes expoentes desse processo. No entanto, com a chamada ‘restauração neoconservadora’ na Igreja, a partir da ascensão de João Paulo II ao papado, houve uma política de contenção aos setores progressistas na Igreja e um estímulo aos setores ligados a Roma e a defesa da hierarquia católica. D. João representa esse processo na diocese. No entanto ele se tornou ainda mais complexo se o colocamos em sintonia com a aplicação do projeto neoliberal, particularmente em Volta Redonda. Podemos relacioná-los então a duas questões centrais: a necessidade da Igreja local adaptar-se aos novos tempos, reagindo ao neoliberalismo e as desigualdade sociais, e uma atuação pautada na organização de novos agentes e novos movimentos pastorais e sociais, e de outro lado a busca por uma organização interna e da articulação do espaço intra-religioso, priorizando o caráter hierárquico em sintonia com as diretrizes Romanas.

¹³ Novaes (1991) destaca que, na década de 70, as comunidades de base, diante do que ela chama de desorganização da sociedade civil, imposta pelo regime militar, tiveram um papel importante nas lutas de resistência., In Paiva (1991).

Um dos entrevistados nos deu pistas de como esse processo com muitos percalços se desenrolou: ‘... “no início tivemos dificuldades em compreender D. João, entretanto ultimamente ele está apoiando muito o nosso trabalho”. A maioria dos entrevistados afirmou que os primeiros anos de bispado de D. João foram muito complicados, mas gradativamente os problemas foram sendo superados. O próprio D. João aborda essas questões ao ser questionado sobre seus desafios na Diocese, analisando as dificuldades iniciais: “... o total desconhecimento da Diocese, pois tudo era novidade e misterioso. Muitas dificuldades de agir e trabalhar [...] Não recebia muita atenção, parecia que não tinham confiança”¹⁴.

Esses atritos e desconfianças se devem as concepções de Igreja que se encontravam: de um lado o novo bispo centrado numa Igreja hierárquica e clerical, com posturas de ressalvas a uma atuação política mais incisiva e de outro lado um clero e lideranças defensoras de um Igreja descentralizada, ancorada numa rede de comunidades. As pessoas da base da diocese também tinham dificuldade em dialogar com o novo bispo, imbuído então do tradicionalismo e formalismos do catolicismo. Essa distância, no entanto, foi diminuindo na medida em que o novo bispo conhecia e nova diocese e se integrava ao trabalho pastoral.

A Dra. Maria Joaquina, diretora do Instituto Diocesano de Teologia, instância da diocese ligada á formação e capacitação dos leigos, resume bem essa questão: “...nunca deixamos de ter apoio da Diocese. Não poderiam funcionar sem D. João. [ele] entrou mais em sintonia com a Diocese”.

AS PASTORAIS DOCESANAS E A ÓTICA DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS

No aspecto levantado acima, notadamente a atuação social da Diocese no início dos anos 2000, ela pautou-se pela forte presença e experiência dos NMS (Novos Movimentos sociais), de acordo com as definições de Gohn (2008). Essa questão se explica pois a partir dos anos de 2000, num cenário marcado pelo neoliberalismo, descenso e refluxo das lutas sociais em todo país, a Diocese atuou como fomentadora de novas agendas, atendendo a novas demandas sociais, ancoradas no conceito de Novos Movimentos Sociais, Gohn (2008), discute essa problemática, afirmando que esses NMS tiveram de alterar sua prática para não ficar à margem da história, abrindo-se para novas reivindicações e ampliando sua atuação, voltando-se também para questões específicas da sociedade.

¹⁴ Entrevista realizada em 17 de outubro de 2011

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que a diocese se reorganizou internamente, sua atuação externa também foi modificada, destacando-se atenção especial às lutas específicas da sociedade e a “organização em rede”, articuladas na questão da ética na política, preservação ambiental, etc, sobretudo com os trabalhos que ainda se desenrolam como o do Movimento Resgate pela Paz, Pastoral Carcerária, o MEP- Movimento da Ética na Política e Comissão Ambiental, que atingiram grande visibilidade externa, além da Pastoral da Sobriedade, Pastoral da Comunicação, Pastoral Familiar, entre outras. Essas pastorais e movimentos, com suas atuações limitadas, focadas em setores sociais específicos e reivindicações locais e mesmo fragmentadas, garantem grande viabilidade externa para a Diocese, constituindo-se em suas marcas de atuação social.

Nessa perspectiva de uma atuação focada em atores sociais bem determinados, destaca-se a Pastoral Carcerária, formada a em 1997, com o apoio do então Bispo D. Waldyr. Nota-se que D.Waldyr essa tendência de uma nova atuação da diocese começou a se formar. A motivação para a criação da Pastoral Carcerária foi a Campanha da Fraternidade de 1997, com o tema “A Fraternidade e os Encarcerados” e o lema “Cristo liberta todas as prisões,”. Formada inicialmente por um grupo de 05 pessoas (duas religiosas e três leigas, sendo um advogado) (<http://www.diocesevr.com.br>), a pastoral desenvolve um reconhecido trabalho no precário sistema prisional brasileiro e seu grande embate foi a criação da Casa de Custódia. D. João destacou em entrevista, que “... a construção da Casa de Custódia foi o resultado de muita luta da Pastoral e da Diocese”, afirmando ainda que a luta continua para a construção de uma ala feminina na Casa de Custódia local.

A Pastoral também realiza um ativo trabalho para atender aos detentos e seus familiares com a organização de uma farmácia, além de mobilizar um médico e uma enfermeira que fazem atendimentos voluntários. Os presos também recebem remédios da Pastoral da Saúde local. Contam ainda com visitas periódicas dos membros da Pastoral às famílias dos detentos. Recentemente uma de suas conquistas, foi a concessão de um ônibus, que segundo Prefeitura, ,semanalmente, às quintas-feiras, atende os parentes e representantes da Pastoral para que possam visitar os detentos da Casa de Custódia.(www.voltaredonda.rj.gov.br/noticias). Uma das grandes preocupações da Pastoral é a superlotação e possibilidade de rebeliões, como a ocorrida em 2006, desenvolvendo ações com a sociedade civil local e o Poder Público Municipal e Estadual para discutir e buscar soluções para essas questões. Sobre essa problemática, recentemente um jornal local destacou a atuação da Pastoral: “... a OAB-VR,

promoveu um mutirão jurídico em conjunto com a Defensoria Pública do município, Pastoral Carcerária, Smac, Unifoa, UBM, UGB e o MEP. O objetivo do mutirão, segundo o vice-presidente da OAB, Alex Rodrigues, é agilizar a tramitação dos processos judiciais dos internos e tentar reduzir o número de custodiados”¹⁵.

Outro movimento que adquiriu destacado relevo na diocese, reforçando o discurso dos novos movimentos sociais, foi o MEP – Movimento pela Ética e Política, surgido em 1997, de forma voluntária, quando um grupo de cidadãos descobriu que vereadores recém eleitos estavam criando 72 cargos em comissão, sem concurso Lima (2007, 19) confirma essa informação:

[...] a partir de uma denúncia feita pelo jornal “Diário do Vale”[...] um grupo de cidadãos ligados a movimentos sociais, comunidades e pastorais da Igreja Católica decidiu se mobilizar para cobrar moralidade, transparência e ética do poder legislativo. [...] O sucesso da iniciativa gerou um movimento político bem organizado, com sede própria e fortemente engajado na vida pública municipal, posteriormente denominado Movimento Ética na Política de Volta Redonda’

O MEP tem como objetivo cobrar moralidade e transparência nas questões públicas, discutindo uma vasta gama de problemáticas relacionadas à transparência dos detentores de cargos públicos, questões educacionais, ambientais, éticas e de violência. Atua em parceria com a Pastoral Carcerária e da Saúde, Movimento Resgate da Paz, Movimento Fé e Política, e Comissão Ambiental Sul.

A Comissão Ambiental Sul foi formada pela necessidade de se pensar uma atuação da diocese focada na questão ambiental. D.João a qualifica como uma “...comissão ecológica em defesa do Rio Paraíba. (...) Nas nossas cidades de Barra Mansa e Volta Redonda tem se despertado o interesse em preservar o meio ambiente”. Formada em agosto de 2009 com a coordenação de D. João,ela iniciou várias discussões e ações em defesa da bacia do Rio Paraíba do Sul, incorporando-se ao Movimento de Defesa do Rio Paraíba de outros municípios e estados. Uma das grandes discussões travadas é sobre a transposição das águas desse rio, projeto do governo de São Paulo com o objetivo de abastecer a capital paulista nos próximos 30 anos. Com relação à contestação Dom João Messi declarou ao Diário do Vale: “Tomamos conhecimento deste projeto e sabemos que isso só pode ser levado à frente com consentimento dos estados que são banhados pelo rio. Vamos, então, levar este assunto ao conhecimento da opinião pública, para que seja alertada e se envolva na discussão”.

¹⁵ Diário do Vale, junho de 2011

A Comissão desenvolve diversas ações de conscientização popular que apontam para a necessidade de se preservar o meio ambiente. Na abertura da Campanha da Fraternidade 2011, a Comissão Ambiental Sul montou uma banca com uma pesquisa de opinião sobre o meio ambiente, focando o município de Volta Redonda e com os resultados, pretende discutir projetos alternativos a fim de diminuir o grau de poluição do Rio Paraíba do Sul.

Na nova perspectiva trazida por D. João, outra pastoral que adquiriu grande importância foi a Pastoral da Sobriedade. Seus membros a definem como ‘... ação concreta da Igreja na Prevenção e Recuperação da Dependência Química. É uma ação pastoral conjunta que busca a integração entre todas as Pastorais, Movimentos, Comunidades Terapêuticas, Casas de Recuperação para, através da pedagogia de Jesus - Libertador, resgatar e reinserir os excluídos, propondo uma mudança de vida através da conversão. Esta Pastoral é uma atuação especial da Igreja, diante de um problema da sociedade, no momento em que ele se apresenta. “É uma resposta da Igreja a uma problemática social”. (www.pastoralsobriedadevr.com)

Criada no Brasil em 1998, a pastoral atua na Diocese junto às comunidades, trabalhando no sentido de recuperar pessoas envolvidas com drogas e álcool, dispoendo de uma sede própria, a ‘Casa da Santíssima Trindade’, criada para atender as famílias que precisam de ajuda através da Pastoral da Sobriedade.

Outro movimento que adquiriu grande visibilidade externa e destacou-se sobremaneira foi o Resgate pela Paz, coordenado uma equipe formada por cinco pessoas (padres, leigos e profissionais da área social), escolhida a cada quatro anos, destacando-se o padre Juarez Sampaio. Formado em 1998, a partir do antigo MCCV¹⁶, o Resgate atua em consonância com a Comissão Brasileira Justiça e Paz da CNBB, desenvolvendo uma série de ações com forte impacto na sociedade local, trabalhando na perspectiva de denunciar toda e qualquer agressão aos direitos humanos, aumento nos índices de violência, solidariedade às vítimas dos vários tipos de violência, numa busca constante pela sensibilização da sociedade à respeito da dignidade da pessoa humana. Segundo Baldelini (2008), o movimento utiliza estratégias de debates com autoridades públicas e comunitárias, ações nas instituições de ensino e sociedade civil, além realização de atos públicos, vigílias, campanhas pelo desarmamento, levantamento

¹⁶ O Movimento Comunitário Contra a Violência (MCCV) foi criado em 1984, na cidade de Volta Redonda como uma reação aos crescentes índices de criminalidade verificados na cidade nesse período (Baldelini, 2008).

de dados da violência, etc. Todo esse trabalho conferiu a esse movimento um lugar de destaque na agenda política da região.

Os movimentos acima refletem a nova organização da Igreja em seu aspecto 'ad-extra' desde a chegada de D. João. Essa nova liderança, cuja atuação é mais voltada para as questões religiosas, em detrimento à atuação política nas bases, passou a direcionar a ação da Diocese para uma postura mais interna e menos incisiva quanto ao posicionamento da Igreja na região. Podemos observar então uma nova forma de intervenção da Diocese na sociedade, priorizando a formação de lideranças não necessariamente vinculando essa aproximação às questões políticas e sociais. Do ponto de vista organizacional, a diocese viveu nesse período um incremento das atividades missionárias e evangelizadoras, com a organização do COMIDI- Conselho Missionário Diocesano, e do Ano Missionário Diocesano (outubro-2000 a outubro-2001), estimulando ações nesse sentido em todas as comunidades eclesiais. Destaca-se também a realização da Assembléia Missionária (2000), da Assembléia dos Organismos do Povo de Deus (2001) e o Planejamento Pastoral Participativo, estendendo-se de 2002 a 2005, culminando com a XI Assembléia Diocesana (2010).

Dessa forma, durante o bispado em questão, a atuação da diocese priorizou uma pastoral mais direcionada às questões organizativas, numa postura mais interiorizada, deixando em segundo plano as discussões de orientação política. Essa questão foi levantada por diversos entrevistados que destacaram a atenção dedicada á preparação das novenas de Natal, Pentecostes, etc, bem como a própria organização administrativa da diocese É nesse sentido que se dá a descontinuidade das características do bispado de D. João em relação a D. Waldyr, que por sua vez, como já foi anteriormente explicitado, buscou estender a atuação da Igreja diretamente nas instâncias organizativas e reivindicatórias da sociedade civil, não deixando, porém, de se preocupar com as questões internas da diocese.

Essa nova postura influenciou decisivamente as relações entre os movimentos sociais voltareondenses e a Diocese local, o que pode ser verificado com a diminuição constante do envolvimento entre a Igreja, MST e sindicatos locais.

DOM JOÃO E A XI ASSEMBLÉIA DIOCESANA

As Assembléias Diocesanas são destinadas para o aprofundamento e estudo das novas ações evangelizadoras das Igrejas particulares e sua nova configuração diante da sociedade na qual estão inseridas. Elas acontecem sempre que a hierarquia percebe que as orientações das

assembléias anteriores não estão atualizadas com as atividades da igreja no presente. Assim, percebemos as assembléias diocesanas como iniciativas das Igreja Particulares se recolocarem diante do mundo, reelaborando suas intervenções sociais.

D. João Maria Messi tomou posse de seu bispado em 2000, sob influência da X Assembléia Diocesana (1995), presidida por D. Waldir Calheiros. A XI Assembléia só aconteceria em 2010, influenciada pela visita do Papa Bento XVI ao Brasil para participar da V Conferência Episcopal Latino Americana, realizada em Aparecida-SP (2007).

A X Assembléia Diocesana confirmou as orientações diocesanas consagradas no período de D. Waldyr com ênfase nas atividades de evangelização distribuídas nas diversas pastorais da diocese (catequese, batismo, crisma, matrimônio, pastoral da juventude, das massas, etc,) e na dimensão sócio-transformadora, com destaque nas lutas do movimento popular, mundo rural, urbano e militância política nos partidos.

Portanto, traçaremos aqui uma breve discussão sobre as novas configurações da Igreja diocesana diante da XI Assembléia, presidida então por D. João, e as novas perspectivas pastorais que se estabeleceram, em comparação com a X Assembléia, em paralelo aos governos dos dois bispos.

No conselho diocesano pastoral em novembro de 2007 foi aprovada a XI Assembléia diocesana, bem como a instituição de conselheiros e estabelecendo processos de avaliação para a caminhada pastoral da Igreja diocesana e para o estabelecimento de um novo plano de evangelização¹⁷.

Dentre as novas perspectivas da XI Assembleia, percebemos uma abertura aos movimentos carismáticos¹⁸ e as assim chamadas novas comunidades de vida consagrada¹⁹, o que de fato é um diferencial em relação ao bispado de D. Waldir Calheiros. Percebemos que dentre as novas configurações da Igreja diocesana, se encontram também em evidência uma maior preocupação com a atuação dos leigos, principalmente através da formação continuada por meio do Instituto Diocesano de Teologia Monsenhor Barreto, além de cursos e seminários específicos.

¹⁷ Diretrizes diocesanas. Projeto final para estudo. P. 01. 2010

¹⁸ Diretrizes pastorais da diocese. XI Assembléia – 2010. P. 178 -180.

¹⁹ Diretrizes pastorais da diocese. XI Assembléia – 2010. p. 144 – 146.

As ações mais visíveis do bispado de D. João incluem o fortalecimento da Pastoral Litúrgica e da Pastoral Vocacional, bem como a instalação do Propedêutico, a abertura ao Diaconato Permanente e o foco na formação de novos sacerdotes. Sobre essas questões, o bispo afirma como uma de suas alegrias na Diocese, “ [...] ter conseguido preparar os trabalhos para Diáconos Permanentes, a formação de novos padres, grande trabalho em recuperar um bom número de seminaristas. Ter ordenado 17 padres recentemente, e agora existem 3 para serem ordenados”. Sobre a atuação externa, o bispo afirma também como destaques de seu bispado uma ‘sensibilidade ecológica, sensibilidade com os presos, Resgate pela Paz, Pastoral Carcerária, apoio aos movimentos sociais”²⁰.

Analisando o depoimento do bispo e documentos da XI Assembléia diocesana, percebemos uma maior importância as atitudes que dizem respeito a espiritualidade e ações evangelizadoras da Igreja, deixando aspectos relacionados as pastorais sociais em segundo plano.

CONCLUSÃO

A Diocese local durante o bispado de D. Waldyr Calheiros (1966-2000), desenvolveu ativo social, tornando-se referência em todo país. Com a chegada de D. João, a Diocese manteve contato político com a linha anterior, pautando-se, no entanto, por uma atuação mais institucional e doutrinária. Nesse novo modelo há uma opção pelas pastorais mais organizativas da estrutura eclesial, com especial ênfase nas atividades intraeclesiais e de evangelização, caracterizando uma transição no modelo que havia norteado a diocese por décadas. Os resultados apontam que no período pesquisado, a Diocese priorizou sua atuação intraeclesial, voltada para a organização interna, projetos de evangelização etc, e a despeito de toda conjuntura política desfavorável (neoliberalismo, refluxo dos movimentos sociais, etc) se esforça para manter uma ativa postura militante e social, sem no entanto, produzir grandes mobilizações e projetos sociais e políticos, com exceção do movimento Resgate pela Paz Pastoral Carcerária, MEP e Comissão Ambiental.

²⁰ Entrevista realizada em 22 de agosto de 2011

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marcello de Carvalho. **Comunidades Eclesiais de Base e Inculturação da Fé.** São Paulo, Loyola, 1988.

BALDELINE, Sabrina Rodrigues. **Violência e organização popular:** os Embates em Volta Redonda e a criação do MCCV (1984-92). Monografia.(Especialização) – Centro Universitário Geraldo Di Biase: Volta Redonda, UGB, 2008

BEZERRA, Aroldo; POZZOBON, Fernando; ENDO, Lurian. Operários Metalúrgicos de Volta Redonda: Sindicato, Igreja e Movimentos Comunitários. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA 12., Rio de Janeiro, 2006. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUH-RJ, 2006.

BOFF, Clodovis, **Comunidades de Base em Questão.** São Paulo: Paulinas, 1997.

CARAMURU, Raimundo. **Comunidade de Base:** uma opção Pastoral Decisiva. Petrópolis: Vozes, 1967

COSTA. Célia, PANDOLFI, Dulce, SERBIN, Kenneth. **O Bispo de Volta Redonda:** Memórias de Dom Waldyr Calheiros. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

ESTEVEZ, Alejandra. Igreja Católica e Movimentos Sociais na cidade de Volta Redonda. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA 14., Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Novas teorias dos movimentos sociais.** São Paulo, Loyola, 2008.

_____, **Movimentos sociais no início do século XXI.** Petrópolis, Vozes, 2010.

GRACIOLLI, Edilson. **Privatização da CSN.** São Paulo: Expressão Popular, 2007

LIMA, Raphael Jonathas da Costa. Participação e Representação Política em Volta Redonda, a Trajetória do MEP-VR. In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA 24. **Anais...** 2007

MONTEIRO Geraldo, **Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda:** 50 anos Brasileiros. Rio de Janeiro, FSB Comunicações, 1995

MOREL, Regina Lúcia de Moraes. **A Ferro e Fogo. Construção e Crise da Família Siderúrgica:** o Caso de Volta Redonda (1941-1968), São Paulo, Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 1989

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. **Perfil Sociológico da Diocese de Volta Redonda,** Rio de Janeiro: ISER, 1994

PAIVA Vanilda, **Catolicismo , Educação e Ciência,** Coleção Seminários Especiais- Centro João XXIII: São Paulo, Loyola, 1991

_____, A Igreja Moderna no Brasil. **Revista Religião e Sociedade.** Rio de Janeiro. Ano 1, número 13, 1984.

PIMENTA, Solange Maria. **A Estratégia da Gestão: Fabricando Aço e Construindo Homens, O caso da Companhia Siderúrgica Nacional**. 1988. Dissertação de Mestrado. UFMG, Belo Horizonte

QUEIROZ, José (org.), **A Educação Popular nas Comunidades Eclesiais de Base**, Coleção PUC-estudos, São Paulo, Paulinas, 1985.

REVISTA DA DIOCESE DE VR/BP. 75 anos Presente na Região Sul Fluminense, Volta Redonda, 1999.

SANTANA, Marco Aurélio. Memórias de aço: trabalho e luta na fala dos metalúrgicos do Sul fluminense Volta Redonda nos anos 1980. Rio de Janeiro. **Revista da UNIRIO**, 2007.

SOARES, Paulo Célio. **Cebs: A construção de uma nova maneira de ser Igreja: o nascimento e organização das comunidades eclesiais de base em Volta Redonda (1967-1979)**. 2001. Dissertação (Mestrado) - História Social. Universidade Severino Sombra, Vassouras- USS, 2001.

_____, **A atuação das Cebs em Volta Redonda (1974-1979)**. **Revista Nures**. N. 13 Set./Dez. 2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/revistanures>. Acesso em: 01 set. 2011.

TEIXEIRA Luís Faustino Couto, **A Gênese das Cebs no Brasil: elementos Explicativos**. São Paulo, Paulinas, 1988.

_____, **CEBs: Cidadania e Modernidade - uma Análise Crítica**. São Paulo, Paulinas, 1993.

Sites pesquisados

www.diocesevr.com.br/história.

www.voltaredonda.rj.gov.br/noticias

www.catolicaco.com

www.pastoralsobriedadevr.com.br